

**Organizadores**  
**Thiago Silva Prado**  
**Juliana Orsini da Silva**

1

SEMAD UNIFAMMA e Gincana do Conhecimento

ISSN 2675-0686

**2021**

## SEMAD UNIFAMMA E GINCANA DO CONHECIMENTO

**Diretor Presidente**  
Evandro de Freitas Oliveira

**Reitoria**  
Elenice Campanha

**Pró-reitora de Ensino**  
Prof. Dra. Adriana dos Santos Souza Crevelin

**Pró-reitora de Pós-graduação, pesquisa e extensão**  
Prof. Dra. Juliana Orsini da Silva

**Coordenador da SEMAD UNIFAMMA e Gincana do Conhecimento**  
Prof. Me. Thiago Silva Prado

**Coordenador dos ANAIS do evento**  
Prof. Me. Maurílio José Batista

2

### Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

	Semana de Administração e Gincana do Conhecimento (2: 2021: Maringá)
S47a	SEMAD UNIFAMMA e Gincana do Conhecimento (27 a 29 de setembro de 2021 - Maringá: UNIFAMMA, 2021). 50f; 30 cm.
	ISSN: 2675-0686 Conteúdo: Palestras e resumos expandidos.
	1. Semana de administração. 2. Gincana do conhecimento. 3. Responsabilidade social. I. SEMAD. II. Centro Universitário Metropolitano de Maringá. III. Título
	CDD 658

Andreza Alves de Oliveira CRB9 – n.1816

## **EXPEDIENTE, Vol.1-2021**

### **COMISSÃO EDITORIAL**

Thiago Silva Prado  
Paula Piva Linke  
Juliana Orsini da Silva

3

### **CURSOS ENVOLVIDOS**

Administração Presencial e EAD; Marketing Presencial e EAD; Recursos Humanos EAD; Engenharia da Produção Presencial e áreas afins.

### **COORDENADOR GERAL**

Thiago Silva Prado

### **COORDENADOR DOS ANAIS**

Maurílio José Batista

### **DOCENTES DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO**

Thiago Silva Prado  
Maurílio José Batista  
Priscila Freire Martins Rosa

### **ACADÊMICOS DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO E COMUNIDADE EXTERNA**

Alisson dos Santos Binello; Ana Flávia Cicero Conde; Carla Cristina de Souza; Douglas Doranem; Emily Gabriella Campos Camargo; Érica Renata Godinho; Eugenia Rosa Luz; Inês Cecon de Salles; Jane Paula Januário Granzotti; Luciane Regina Pavan; Maria Cecília de Souza Leme; Maurílio José Batista; Natalha Cunha dos Santos; Paula Piva Linke; Priscila Freire Martins Rosa; Tanielly Carla Pereira; Thiago Silva Prado.

### **Revisão**

Maurílio José Batista

### **Bibliotecária**

Andreza Alves de Oliveira

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. PROGRAMAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>3. COMUNICAÇÕES ORAIS.....</b>	<b>7</b>
GESTÃO EDUCACIONAL NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.....	7
INOVAÇÃO FRUGAL COMO PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DOS PAÍSES.....	12
NEGLIGENCIAR PARA LUCRAR: O LEMA DAS EMPRESAS DE MINERAÇÃO .....	16
O TRABALHO NO CONTEXTO DO CAPITALISMO .....	21
O HOME OFFICE COMO INTENSIFICADOR DO TRABALHO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 .....	27
O USO DO CONTROLE INTERNO COMO FERRAMENTA GERENCIAL EM UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE DO RAMO ALIMENTÍCIO.....	32
PERCEPÇÕES DOS CLIENTES EM RELAÇÃO À QUALIDADE NO ATENDIMENTO EM EMPRESAS MARINGAENSES.....	33
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E MOBILIDADE URBANA: CASE DA CONSTRUÇÃO DO TERMINAL INTERMODAL DA CIDADE DE MARINGÁ/PR .....	34
ARMAZENAGEM POR MEIO DE LOCALIZAÇÃO E ENDEREÇAMENTO DE MATERIAIS: ESTUDO DE CASO DE UM SUPERMERCADO NA REGIÃO DE MARINGÁ.....	39
SOFRIMENTO PSÍQUICO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA .....	44



## 1. APRESENTAÇÃO

A Semana de Administração (SEMAD) e Gincana do Conhecimento consiste na realização de palestras, atividades culturais, jogos em grupo e apresentações de trabalhos na área de administração e afins, visando a sua integração na comunidade institucional e a discussão de temas relevantes para a formação profissional. Dessa forma, o objetivo do evento é de promover o conhecimento, integração e o trabalho em equipe dos acadêmicos dos cursos de administração e áreas afins da Instituição, despertando o interesse sobre temas atuais relevantes à sociedade.

O projeto visa à participação da comunidade externa como ouvinte das palestras, podendo também encaminhar resumos expandidos para o evento, desde que atendam todas as parametrizações necessárias, ampliando a disseminação do conhecimento científico e divulgando as atividades realizadas pela Instituição à comunidade maringaense. Promove-se, assim, a conscientização dos acadêmicos como integrantes efetivos de uma sociedade, para o exercício da responsabilidade social.

A realização da SEMAD UNIFAMMA (SEMAD – Semana de Administração UNIFAMMA) e da Gincana do Conhecimento proporcionam a discussão e a interação do conhecimento nas áreas tratadas de maneira lúdica, incentivando, assim, o maior número de participantes discentes no evento. E, realizando um encontro científico de forma diferenciada. Os resultados dos trabalhos serão organizados nos ANAIS do evento, mas, para isso, é necessário que o(os) inscrito(os), tenham realizados todas as atividades previstas, e, apresentado o resumo expandido, conforme calendário divulgado previamente pelo site da instituição. No ano de 2021 devido à pandemia da COVID 19, todos os encontros e atividades foram realizados de forma remota.

**Me. Thiago Silva Prado**  
Coordenador do Projeto

## 2. PROGRAMAÇÃO

### 27 de setembro:

**19:15 horas:** recepção dos convidados e apresentação dos organizadores.

**19:30 horas:** minicurso “O Administrador do Futuro” (Andiolina de Almeida Coracini).

**21:00 horas:** Roda de Conversas.

**21:30 horas:** encerramento das atividades da noite com as considerações da coordenação.

6

### 28 de setembro:

**19:15 horas:** recepção dos convidados e apresentação dos organizadores.

**19:30 horas:** Minicurso 2 “Discriminação por Orientação Sexual no Ambiente de Trabalho – Mudança de Paradigma” (Alisson Silva Rosa).

**21:00 horas:** Roda de Conversas.

**21:30 horas:** encerramento das atividades da noite com as considerações da coordenação.

### 29 de setembro:

**19:15 horas:** Recepção dos participantes.

**19:30 horas:** Comunicação oral dos resumos aprovados para o evento.

**22:00 horas:** encerramento das atividades da noite com as considerações da coordenação.

### 3. COMUNICAÇÕES ORAIS

#### GESTÃO EDUCACIONAL NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

EUGENIA ROSA LUZ (UNICESUMAR)\*<sup>1</sup>

PRISCILA FREIRE MARTINS ROSA (UNIFAMMA)\*\*

#### Resumo

As novas tecnologias e o momento atípico vivenciado por todos devido às restrições causadas pela pandemia da COVID-19, levaram a educação ao desenvolvimento de práticas educacionais por intermédio de ambientes virtuais de aprendizagem. Neste novo contexto destaca-se o papel do gestor das Instituições de Ensino Superior (IES) enquanto mediador das práticas adotadas internamente, para garantir um ensino de qualidade. Desse modo, este trabalho procurou identificar como a gestão das IES contribuiu para o compartilhamento do conhecimento que viabilizou o ensino nos ambientes virtuais. A metodologia utilizada no presente trabalho foi qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico. Os resultados apontam que a participação dos gestores é fundamental para compartilhar conhecimentos e adotar melhores práticas com relação ao processo de ensino e aprendizagem nos ambientes virtuais.

**Palavras-Chave:** Gestão do Conhecimento. Gestão Educacional. Ambientes Virtuais.

#### 1 INTRODUÇÃO

Presenciamos o surgimento de novas demandas nas Instituições de Ensino Superior (IES) a partir do advento das tecnologias educacionais e da expansão da educação a distância (EaD) e seus ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Os gestores das IES precisaram implementar inovações considerando as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) visando o desenvolvimento de novas competências, tanto dos discentes, quanto no corpo docente de forma a preparar a comunidade acadêmica para o novo cenário de estudo e trabalho proposto pelo desenvolvimento tecnológico.

Nesse cenário, o papel do docente migrou de protagonista do processo de ensino e aprendizagem para mediador do mesmo, sendo que agora os gestores das

---

1 \*Mestranda em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Docente na UNICESUMAR, Maringá/Paraná.

\*\* Mestranda em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Docente no Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA, Maringá/Paraná.

IES precisam ser ágeis para promoverem uma gestão participativa em busca de soluções tecnológicas e novas metodologias adequadas a esse novo método (LIMA; BRITO, 2020).

Para Peres (2020) neste novo cenário educacional os gestores das IES se concentraram na busca pelos melhores índices educacionais por meio da inovação, ampliação dos recursos tecnológicos disponíveis e capacitação docente continuada, além de se atentarem para uma crescente demanda por participação ativa dos discentes no processo de ensino e aprendizagem, onde os estudantes assumem uma maior autonomia na construção de seu próprio conhecimento. Nesse contexto, o presente trabalho busca identificar como os gestores das IES contribuem para o desempenho dos ambientes virtuais de aprendizagem. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica.

O trabalho está dividido da seguinte forma: primeiramente a introdução, na sequência o desenvolvimento, que trata sobre o processo de gestão do conhecimento e os ambientes virtuais de aprendizagem e, por fim, as considerações finais, destacando o papel dos gestores das IES na gestão do conhecimento para proporcionar inovações constantes nos processos de ensino e aprendizagem.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A Gestão do conhecimento (GC) como ferramenta na gestão educacional dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) amplia a captura, o compartilhamento e a aquisição do conhecimento, possibilitando às Instituições de Ensino Superior (IES) um maior desempenho nos processos de ensino e aprendizagem, ampliação da capacidade de entendimento da cultura organizacional por parte do corpo discente e docente e a potencialização da capacidade de inovação (OLIVEIRA; SOUZA 2018).

São essas as características que impulsionam as IES às inovações tão necessárias para a competitividade nesse momento pós ruptura paradigmática do modelo de ensino tradicional, tendo em vista as novas demandas surgidas num contexto pandêmico mundial.

A relevância de uma gestão educacional que esteja alinhada com as novas tecnologias educacionais presentes nos ambientes virtuais de aprendizagem é primordial para o desenvolvimento e compartilhamento do conhecimento, tanto do



docente ao discente, tendo sempre em vista que a interação no AVA faz parte de uma metodologia didático-pedagógica que vise não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também da práxis (OLIVEIRA; SOUZA, 2018).

A gestão educacional, portanto, tem na GC a sistematização do compartilhamento do conhecimento nas IES onde as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ampliam a criação, captura, codificação, armazenamento e compartilhamento do conhecimento (OLIVEIRA; SOUZA; 2018). Para os autores, é necessário por parte dos gestores atenção ao equilíbrio entre a implementação da tecnologia da informação e a solidificação da cultura organizacional, voltada à transformação do conhecimento tácito em conhecimento explícito e ao acesso do conhecimento explícito disponível nos repositórios.

Desse modo, as TICs por si só não cumprem o papel de promoção de uma educação inovadora, necessitando assim, do desenvolvimento concomitante de uma cultura organizacional nas IES, promovido necessariamente pela gestão educacional. De acordo com Santos (2021), cabe aos gestores, identificar as necessidades de aprendizagem em relação às novas TICs e mobilizar a participação ativa de todo corpo discente e docente, numa democratização do processo pedagógico (planejamento e execução), rumo a resultados eficazes e significativos.

Santos (2021) também indica como papel da gestão educacional em ambientes virtuais de aprendizagem a formulação das políticas educacionais da IES, a promoção de novos projetos pedagógicos para o AVA, além de supervisionar e avaliar as atividades de ensino, a pesquisa e a extensão, funções que devem ser intermediadas pelas TICs, bem como gerir o equilíbrio entre o avanço das inovações e sua utilização, para uma educação verdadeiramente capaz de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem.

A gestão do conhecimento também beneficia a gestão educacional nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem ao ampliar o compartilhamento das inovações e melhores práticas do corpo docente, tanto na utilização das novas tecnologias educacionais quanto em atividades colaborativas entre docentes, promovendo a interdisciplinaridade e a disseminação de novas ideias por meio de fóruns assíncronos, *chats* síncronos e pesquisas, unindo diferentes campos de saberes e diferentes níveis de acesso (SANTOS, 2021).

Em relação aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem Carvalho *et al.* (2020) afirmam que estes devem ser configurados de forma flexível, com trilhas de aprendizagem, priorizando pela mobilidade e pela variedade de ferramentas educacionais tecnológicas, configuradas para diferentes dispositivos, ampliando assim a acessibilidade por diferentes grupos sociais, por exemplo, estudantes PNEE (Portadores de Necessidades Educacionais Especiais), por meio do design universal, incluindo também o estabelecimento de conexões das redes sociais, reduzindo o distanciamento psicológico entre professores e alunos, criando conexões que promovam aprendizagem significativa e efetiva.

10

Os gestores educacionais devem primar pelo uso das metodologias ativas nos planejamentos pedagógicos, criados de forma colaborativa com toda comunidade acadêmica, gerando engajamento no processo de ensino e aprendizagem nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (CARVALHO *et al.*, 2020). Essa forma de gestão prioriza o rompimento da cultura educacional onde as aulas expositivas e conteudistas dão espaço à autonomia e ao protagonismo do estudante.

### **3 CONCLUSÃO**

Por meio das discussões realizadas percebe-se que a gestão do conhecimento é uma facilitadora estratégica da gestão educacional dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, ampliando a disseminação do conhecimento, seja esse conhecimento técnico referente às TICs e novas tecnologias educacionais, conhecimento este referente à cultura institucional, novas metodologias ou boas práticas, ampliando o conhecimento tácito e o explícito, pertencentes ao corpo docente e discente.

A gestão educacional das IES na perspectiva estudada, têm uma função primordial no compartilhamento do conhecimento nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, de tal forma a estabelecer novos padrões atitudinais por toda comunidade acadêmica, com diretrizes que valorizam a sensibilização docente e prática reflexiva, que gerem adequações metodológicas e melhorias educacionais constantes.

Assim, destaca-se a necessidade de inovação contínua nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, com propostas incentivadas pelos gestores das Instituições de Ensino Superior, que incentivem a autonomia do discente, a pesquisa e extensão, bem como a disseminação do conhecimento mediados pelas TICs e pelas novas tecnologias educacionais.

## REFERÊNCIAS

11

CARVALHO, Genyvana Criscya Garcia; DE ALMEIDA MORAIS, Ivonalda Brito; BRITO, Maria do Carmo Amaral. OS DESAFIOS DA GESTÃO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19. **South American Development Society Journal**, v. 6, n. 18, p. 191, 2020.

OLIVEIRA, Luiz Carlos da Silva; SOUZA, Eda Castro Lucas de. A utilização das práticas de gestão do conhecimento e facilitadores estratégicos em uma instituição de ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 319-341, 2018.

LIMA, Manoel Messias Antônio de; BRITO, George Lauro Ribeiro de. ANÁLISE DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NAS PERSPECTIVAS TECNOLÓGICA-COMUNICACIONAL-SOCIAL, DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E DE GESTÃO. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 18, p. 277-286, 2020.

PERES, Maria Regina. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia new challenges of school management and classroom in pandemic times. **Revista de Administração Educacional**, v. 11, n. 1, p. 20-31, 2020.

SANTOS, Liane Maria Rodrigues dos. **O uso das tecnologias na gestão educacional no ensino superior**: um estudo em uma instituição de ensino privada em São Luís/MA. 2021. Tese de Doutorado.

## INOVAÇÃO FRUGAL COMO PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DOS PAÍSES

PRISCILA FREIRE MARTINS ROSA (UNIFAMMA)\*<sup>2</sup>  
EUGENIA ROSA LUZ (UNICESUMAR)\*\*

### Resumo

Esse trabalho tem por objetivo compreender como a inovação frugal contribui para o desenvolvimento socioeconômico dos países, por meio de uma pesquisa de caráter epistemológico interpretativista, sendo qualitativa, exploratória e bibliográfica. Nessa pesquisa, constatou-se que a inovação frugal é um tipo de inovação que visa a produção de bens e serviços para mais pessoas com o menor custo possível de produção, democratizando assim o acesso às inovações para o maior contingente populacional possível, do que comparativamente à forma tradicional de inovação. A inovação frugal promove a quebra do paradigma da inovação alinhada com altos custos e detida por uma elite econômica mundial, promovendo assim a melhoria da vida das pessoas, por meio de tecnologias e soluções sustentáveis.

12

**Palavras-Chave:** Inovação. Crescimento Socioeconômico. Democratização.

### 1 INTRODUÇÃO

A inovação é essencial para o desenvolvimento socioeconômico da humanidade, tendo em vista que é por meio das pesquisas e do desenvolvimento científico e tecnológico que novos produtos e serviços são introduzidos no mercado. As inovações tecnológicas e descobertas científicas são responsáveis, por exemplo, pela cura e tratamento de doenças, pela redução de problemas sociais como a fome e pelo avanço da economia, comunicação e disseminação dos saberes das diferentes sociedades e suas culturas.

É devido às inovações ao longo da história da humanidade que vivenciamos melhorias em nossas condições de vida e vivenciamos evoluções em questões sociais, ambientais e econômicas. Mas para que essas evoluções advindas das inovações sejam universais, há de se estar disponível a todos e não restritas a um pequeno grupo detentor do capital que, em geral, tem acesso aos produtos e aos

---

<sup>2</sup> \* Mestranda em Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR, Maringá/Paraná. Docente no Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA. Endereço: Rua Saldanha Marinho, 345, Zona 07 Maringá/PR, CEP 87030-070. E-mail: pryscyla.martins06@gmail.com.

\*\* Mestranda em Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR, Maringá/Paraná.

serviços inovadores considerando seu valor elevado e excluindo, por conseguinte o acesso a maioria da população a estes produtos e serviços.

Nessa perspectiva, este trabalho visa compreender como a inovação frugal contribui para o desenvolvimento socioeconômico de determinado país. Para garantir o alcance do objetivo esta pesquisa assume um caráter epistemológico interpretativista, sendo qualitativa, exploratória e bibliográfica, estruturada da seguinte forma, primeiramente a introdução, seguida do desenvolvimento, que se propõe a identificar o conceito de inovação frugal e a compreender sua relação para o desenvolvimento socioeconômico dos países e, por fim, as considerações finais, que apresentam como a inovação frugal é relevante para o crescimento do país com a inclusão das pessoas neste processo.

13

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Na atual conjuntura econômica mundial, as empresas passam por constantes mudanças advindas das novas tecnologias e impulsionadas pelas incertezas encontradas no mercado. Por isso, a inovação torna-se essencial para que possam se manter competitivas. Pode ser entendida como uma ideia viável, criativa, usual e que traz retorno financeiro para as empresas (SERAFIM, 2011). De modo geral, refere-se à introdução de um novo conhecimento ou de novas combinações de conhecimentos já existentes e é definida como um processo de transformar oportunidades em novas ideias e colocá-las em prática para serem amplamente utilizadas (TIDD; BESSANT; PAVITT, 2001).

A inovação requer um alto investimento financeiro em tecnologia e na aquisição de conhecimento, o que restringe sua existência, principalmente nos países em desenvolvimento. Nesse processo de criação é necessário também aportes governamentais que incentivam e patrocinam pesquisas visando transformar o conhecimento em inovação e então o disponibilizar ao mercado (FERREIRA; 2015).

Diante disto, as nações passaram a procurar por alternativas para o desenvolvimento de inovação, utilizando menos recursos financeiros. É nesta perspectiva que surge a inovação frugal, como um tipo de inovação que visa a

redução de custos e recursos não essenciais para os bens duráveis como uma maneira de fazer mais com menos e para mais pessoas (FERREIRA, 2015).

Segundo Koerich e Cancellier (2019) a inovação frugal surgiu nos países emergentes como a China e a Índia devido às adversidades e condições extremas do mercado. Os autores chegam a apontar a Índia como o principal mercado da inovação frugal. A inovação frugal se relaciona com a economia na utilização dos recursos, sendo sua característica a clareza e simplicidade.

Koerich e Cancellier (2019) indicam em seu estudo que a inovação frugal possui várias definições, não existindo até o momento um consenso com relação a utilização dos termos, porém os autores destacam uma crescente atenção de estudiosos com relação ao tema. O que fica evidente na pesquisa dos autores é a dimensão custo, sendo quase unânime em vários trabalhos sobre inovação frugal.

Este tipo de inovação tem por objetivo introduzir ao mercado produtos e serviços inovadores que sejam desenvolvidos com alta tecnologia, porém otimizando os recursos para que este seja acessível a um número maior de pessoas, visto que, na inovação os produtos e serviços que são disponibilizados no mercado em geral possuem valor agregado acima do poder aquisitivo da maioria da população. Na inovação frugal a finalidade é aproveitar ao máximo os recursos para que o custo dos produtos e serviços sejam acessíveis (PRESSER; SILVA, 2020).

E assim por meio da inovação frugal os países em desenvolvimento podem disponibilizar no mercado produtos e serviços inovadores que estejam acessíveis as pessoas, com vistas a melhorar a qualidade de vida da população, já que na inovação frugal a tecnologia é empregada de modo eficiente, aproveitando ao máximo os conhecimentos, tecnologias e recursos para o desenvolvimento de produtos e serviços de qualidade.

### **3 CONCLUSÃO**

Com base nas afirmações dos autores, podemos considerar a inovação frugal uma maneira de utilizar melhor os recursos, sem diminuir a qualidade dos processos e dentro da ideia de que pensar simples não é ser simplista. A inovação frugal promove respostas à grandes problemas sociais e, até mesmo, promove desenvolvimento tecnológico, que de outra forma não conseguiriam ser

desenvolvidos devido à concentração do capital financeiro na elite de países desenvolvidos.

Desse modo, a inovação frugal pode ser o caminho para a democratização das inovações, e desta forma, cumprir a proposta de inovação, que é de melhorar a vida das pessoas, por meio de tecnologias e soluções sustentáveis. Com a inovação frugal os países que têm dificuldade em promover a inovação devido seus elevados custos, poderão desenvolver produtos e serviços inovadores ao utilizar menos recursos e assim minimizar os custos e conseqüentemente o valor de mercado, envolvendo diversos atores sociais, tanto no desenvolvimento da inovação frugal quanto no consumo dessas inovações.

Como contribuição para trabalhos futuros, destacamos, a pesquisa em relação a aderência dos países para esse tipo de inovação e uma relação dos benefícios gerados por aqueles países que já estão desenvolvendo produtos e serviços por meio da inovação frugal. Pois, essas pesquisas vão permitir o compartilhamento dos conhecimentos com respeito a viabilidade e aplicabilidade da inovação frugal em diversos segmentos.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Veridiana. Frugalidade: um estudo de inovações de baixo custo que modificam a realidade de comunidades carentes. **Anais do IV Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. IV SINGEP**, 2015.

KOERICH, Grazielle Ventura; CANCELLIER, Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi. Inovação Frugal: origens, evoluções e perspectivas futuras. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 17, p. 1079-1093, 2020.

PRESSER, Nadi Helena; SILVA, Eli Lopes da. Inovação inclusiva como alternativa de desenvolvimento. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 71-80, 2020.

SERAFIM, Luiz. **O poder da inovação**: como alavancar a inovação na sua empresa. São Paulo: Saraiva, 2011.

TIDD, J.; PAVITT, K.; BESSANT, J. **Managing innovation**. Chichester Wiley, 2001.

## NEGLIGENCIAR PARA LUCRAR: O LEMA DAS EMPRESAS DE MINERAÇÃO

EMILY GABRIELLA CAMPOS CAMARGO (UNIFAMMA)\*<sup>3</sup>  
NATALHA CUNHA DOS SANTOS (UNIFAMMA)\*\*  
PAULA PIVA LINKE (UNIFAMMA)\*\*<sup>3</sup>

### Resumo

Nos últimos anos, o número de desastres provenientes do rompimento de barragens da atividade de empresas de mineração tem aumentado consideravelmente. Em muitos casos comprova-se que houve negligência por parte das empresas e com isso, consequências graves são identificadas, como perdas humanas, econômicas e sociais. Por isso, este estudo buscou discutir as consequências advindas das negligências de empresas de mineração, tendo como objeto de estudo o rompimento das Barragens de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais. A metodologia utilizada parte de um paradigma epistemológico interpretativista, classificando-se como qualitativa, bibliográfica e de corte transversal. Os achados do estudo afirmam que houve prevalência pelo lucro ao invés da segurança da população, o que significa que as negligências tomadas causaram impactos significativos em toda atividade econômica e a parte mais impactada foi a população, resultando em grande sofrimento psíquico. Além disso, se medidas mais rigorosas não forem tomadas, os casos de Mariana e Brumadinho, podem não ser os últimos.

16

**Palavras-Chave:** Mineração. Desastres. Negligência.

### 1 INTRODUÇÃO

A mineração é uma atividade econômica e industrial que compreende a exploração, extração e beneficiamento de minério. Dessa forma, para que isso aconteça, as empresas de minério fazem uso de barragens, ou seja, estruturas constituídas de terra que são utilizadas como armazenamento para os resíduos de mineração (RAFAEL, 2012).

Assim, quando nada se faz para sanar os problemas levantados, pode-se dizer que houve uma negligência. O termo negligência é derivado do latim *negligentia*.*ae* e tem o sentido de uma ação tomada sem atenção, com descuido e

---

<sup>3</sup> \* Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA, Maringá - PR, 87020-035. emilygabriellaec@gmail.com

\*\* Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA e membra do Grupo de Estudos Interdisciplinar GEIFAMMA, Jussara - PR, 87230-000. natys.ncds@gmail.com

\*\*\* Doutorado em ciência ambiental – USP, Maringá, PR, UNIFAMMA, 87020-190 – paula.linke@unifamma.edu.br



indiferença (DICIO, 2021). Portanto, ele é bastante complexo, sendo visualizado de diferentes formas, o que significa que seu conceito depende da área em que se aplica. Quando se estuda a negligência no campo dos desastres ambientais, pode-se entender que os acontecimentos podem ser resultados dos comportamentos humanos, provenientes, em sua maioria, de negligências, o que impacta em perdas humanas, econômicas e sociais.

Por essa razão, este estudo busca discutir as consequências advindas das negligências de empresas de mineração, tendo como objeto de estudo o rompimento das Barragens de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais. Para cumprir o objetivo, esta pesquisa assume um caráter epistemológico interpretativista, classificando-se como qualitativa, bibliográfica e de corte transversal. Além desta introdução, este estudo está estruturado em mais duas seções, sendo: o desenvolvimento que faz uma breve explicação sobre as tragédias e expõe as negligências cometidas pelas empresas de mineração e o sofrimento psíquico dos atingidos pelo rompimento; e, as considerações finais que constata as negligências das empresas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Em Mariana/MG, no dia 5 de novembro de 2015, teve início o que se considerou a maior tragédia ambiental no Brasil, a Barragem de Fundão se rompeu, despejando cerca de 60 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos. O ocorrido vitimou 19 pessoas, engoliu comunidades e plantações, poluiu cursos d'água, deixou um rastro de destruição em toda a bacia do rio Doce e, conseqüentemente, na foz do rio, no estado do Espírito Santo e no oceano Atlântico (MPMG).

Pouco mais de três anos após a catástrofe em Mariana, no início da tarde do dia 25 de janeiro de 2019, na Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho/MG, diversos trabalhadores e terceirizados almoçavam no refeitório, trabalhavam na parte administrativa, quando um barulho ensurdecedor ecoou. A parte inferior da Barragem B1 começou a ceder e liberou 13 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos que atingiram tudo que se encontrava abaixo da barragem, deixando 270 pessoas mortas (CPI, 2019).

Boa parte das barragens de mineração no Brasil funcionam como bombarelógio, podem romper a qualquer momento, e isso se deve, principalmente, pelo meio utilizado na construção da barragem. Em ambos os casos, sabe-se que foi feito uso do método de alteamento a montante, significa que a construção é feita em forma de degraus sobre o próprio rejeito depositado. Essa escolha se deve principalmente por ser o mais barato e o mais rápido, em contrapartida, é o que possui maior risco em comparação ao método para jusante e método de alteamento na linha de centro (CPI, 2019).

No dia 09 de junho de 2016, a Polícia Federal (PF) apresentou um inquérito em que apontava problemas na construção do reservatório de Mariana, foram identificadas falhas graves de manutenção e controle da barragem. A PF indicou que houve negligência da parte da diretoria da mineradora, pois não foram tomadas providências diante dos problemas que foram detectados e notificados desde 2014. Além disso, foi constatado que a mineradora, ao longo dos anos anteriores, veio reduzindo de forma progressiva o investimento em geotecnia e realizou alteamentos acima do permitido. O Delegado Moura declarou ser evidente o fato de a empresa priorizar o lucro em detrimento da segurança, ficando comprovado que a empresa tinha ciência do risco em relação a Bento Rodrigues (LOPES, 2016).

Em decorrência da tragédia de Brumadinho, foi realizada uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) onde se constatou diversas negligências por parte da empresa, entre elas estava o fato de que a ativação das sirenes era realizada de forma manual, porém, no dia do acidente, as sirenes não soaram. Além disso, observou-se que o acionamento do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM), que deveria ocorrer da forma mais breve possível, era bastante burocrático e manual, o que não condiz com as premissas de planos de ação de emergência. Nos documentos levantados pela CPI, estavam os mapas que projetavam a trajetória da lama e a estimativa de tempo de avanço em caso de rompimento, dessa forma, a prévia era de que dentro de um a dois minutos após sua ruptura a onda de rejeitos atingiria a parte administrativa e o refeitório da empresa, o que torna impossível realizar um salvamento com uma estimativa de tempo dessa e, apesar de ter conhecimento dos riscos, a empresa não tomou nenhuma medida para realocar ou desativar as referidas estruturas (CPI, 2019).

Na população atingida, o rompimento das barragens resultou em grande sofrimento psíquico, as reações mais frequentes dos indivíduos que faziam acompanhamento pelo Sistema Único de Saúde eram: tristeza, choro frequente, humor deprimido, pesar, ansiedade, medo, irritabilidade, raiva, culpa, pânico, tentativas de suicídio, etc. Além disso, foi percebido o aumento no consumo de álcool, benzodiazepínicos e conflitos interpessoais e situações de violência (NOAL *et al.*, 2020).

Nos atingidos de Mariana, um estudo realizado pelo Núcleo de Pesquisa Vulnerabilidades e Saúde, encontrou uma prevalência de 28,9% de depressão. Ademais, se observou que populações acometidas por desastres possuem elevados fatores de risco para a depressão. Nessa pesquisa se encontrou uma prevalência de 12% de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) na população estudada, levando em consideração que este se relacionava apenas com o evento traumático do desastre. Além de que, a prevalência de comportamento suicida era maior na população atingida do que na população geral (NEVES *et al.*, 2018).

### 3 CONCLUSÃO

Os achados do estudo só demonstram o quão negligente foram as empresas de mineração, ficando evidente a prevalência pelo lucro ao invés da segurança da população. Nesse sentido, constatou-se que em busca de economizar, as mineradoras optam pelo método de alteamento com o menor custo e este por sua vez, é o que apresenta o maior risco de rompimento. Os impactos advindos de rompimento de barragens atingem a todos a sua volta e o tempo para se restaurar o que foi destruído, quando possível, leva anos. Além disso, quando tragédias assim ocorrem, a parte mais impactada é a população, visto que por trás de um número de vitimados existe uma vida, uma história. Ademais, as consequências psicológicas na população são preocupantes e, se não tratadas, podem levar a tomadas de atitudes mais drásticas, como o suicídio.

Infelizmente, os casos de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais, podem não ser os últimos, entretanto, é possível diminuir a dimensão da tragédia caso as fiscalizações sejam realizadas corretamente e as empresas se predisponham a priorizar a população ante os lucros.

## REFERÊNCIAS

CPI. COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE BRUMADINHO. Relatório. **Estadão**, [s. l.], p. 1-2286, 2019. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2019/11/RELAT%C3%93RIO-CPI-BRUMADINHO.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

RAFAEL, H. M. A. M. **Análise do Potencial de Liquefação de uma Barragem de Rejeito**. Orientador: Prof. Celso Romanel. 2012. 18 f. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia Civil) - PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20720/20720\\_1.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20720/20720_1.PDF). Acesso em: 1 set. 2021.

LOPES, V. Problemas em três etapas e negligência da Samarco causaram tragédia de Mariana. **UAI**, Minas Gerais, 10 jun. 2016. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/06/10/interna\\_gerais,771191/problemas-em-tres-etapas-e-negligencia-causaram-tragedia-de-mariana.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/06/10/interna_gerais,771191/problemas-em-tres-etapas-e-negligencia-causaram-tragedia-de-mariana.shtml). Acesso em: 1 set. 2021.

MPMG. MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS. Rompimento da barragem de Fundão, em Mariana: resultados e desafios cinco anos após o desastre. **MPMG**, [S. l.], 29 out. 2020. Disponível em: <https://www.mpmg.mp.br/areas-de-atuacao/defesa-do-cidadao/direitos-humanos/noticias/rompimento-da-barragem-de-fundao-em-mariana-resultados-e-desafios-cinco-anos-apos-o-desastre.htm>. Acesso em: 1 set. 2021.

NEGLIGÊNCIA. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português, 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/negligencia/>. Acesso em: 01 set. 2021.

NEVES, M. *et al.* **PRISMMA**: Pesquisa sobre a Saúde Mental das Famílias Atingidas pelo Rompimento da Barragem do Fundão em Mariana. Belo Horizonte: Corpus, 2018. ISBN 978-85-53069-00-2. DOI 10.1590/0102-311X00048419. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/sites/7/2018/04/Relatorio-Prismma-.pdf>. Acesso em: 2 set. 2021.

NOAL, D. *et al.* O impacto na saúde mental dos afetados após o rompimento da barragem da Vale. **CSP**, [s. l.], v. 35, ed. 5, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/zwdfcHFf9XtDC8vdN3FYMPQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 set. 2021.

## O TRABALHO NO CONTEXTO DO CAPITALISMO

TANIELLY CARLA PEREIRA (UNIFAMMA)\*4  
THIAGO SILVA PRADO (UNIFAMMA)\*\*  
DOUGLAS DORANEM (UNIFAMMA)\*\*\*

### Resumo

O objetivo do presente estudo é o de refletir sobre o trabalho com ênfase a partir da ascensão do capitalismo, destacando as mazelas pelas quais os trabalhadores contemporâneos necessitam lidar diariamente para terem como sobreviver. Metodologicamente, refere-se a uma pesquisa bibliográfica que se justifica pela necessidade de aprofundamento no objeto, sendo muito relevante para toda a força de trabalho humana. Os resultados indicam a necessidade de novas pesquisas relacionadas ao tema, pois, as discussões sobre a forma pela qual o trabalho vem acontecendo devem ter destaque para que se evite a subutilização e a precarização das condições materiais oferecidas aos trabalhadores.

**Palavras-Chave:** Trabalho. Gestão. Capitalismo.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo parte da inquietação sobre como funciona o metabolismo do trabalho nas sociedades capitalistas. Assim, vale destacar que com a ascensão do capitalismo ocorreram diversas mudanças explícitas nas relações entre empregadores e trabalhadores, ampliando drasticamente a exploração, expropriação e também a subutilização da força humana. Dessa forma, como objetivos delineamos apresentar o conceito de trabalho e sua evolução histórica, bem como refletir suas práticas quando associado ao capitalismo.

Justificamos este levantamento pela necessidade de aprofundamento teórico acerca do trabalho, quebrando o paradigma estabelecido, o qual tende a romantizar as relações trabalhistas como alternativa para mascarar a precariedade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A principal vantagem desta metodologia está no fato de proporcionar ao investigador a cobertura de uma

---

\* Bacharel em Engenharia de Produção pelo Centro Universitário UNIFAMMA.

\*\* Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, mestre em Ensino pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR e graduado em Administração pelo Centro Universitário UNIFAMMA, Maringá/Paraná, UNIFAMMA, [prof.thiagoprado@gmail.com](mailto:prof.thiagoprado@gmail.com)

\*\*\* Graduado em administração com linha de formação em comércio exterior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Especialista em inteligência de mercado pelo Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA). Membro do Grupo de Estudos GEIFAMMA.

gama de fenômenos muito mais ampla, que implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório (GIL, 2008).

Por se tratar de um resumo expandido, o texto limita-se na presente explanação, mas sua pertinência indica a necessidade de novas pesquisas, inclusive com abordagens diferenciadas, na tentativa de esclarecer as mazelas que se materializam, principalmente no cenário contemporâneo, onde os discursos neoliberais ganham força, fazendo com que a grande massa pense que a única alternativa é se calar e aceitar todas as condições impostas.

22

## 2 DESENVOLVIMENTO

A ferramenta adotada pelo capitalismo em tornar o trabalho como o ato mais nobre que o homem pode realizar, torna-se o principal significado para a sociedade em geral. Muitos acreditam que o trabalho é essencial para a vida e exclusivamente responsável pela sobrevivência do homem até a atualidade. Porém, na antiguidade o significado do trabalho era diferente, designado inclusive por outros termos, como, por exemplo, quando relacionado às atividades biológicas naturais do corpo humano por meio da palavra labor. Diante disto, é imprescindível expor o conceito da palavra originada do latim *tripalium*, *tri* (três) e *palum* (madeira), instrumento utilizado para tortura formado por três estacas de madeira, geralmente aguçadas por ferro, onde sua principal função era atribuída a agricultura em lavouras de trigo e milho para corta-los e esfiapa-los. Ou seja, a palavra trabalho não era correspondente ao labor, mas sim um termo destinado ao artificialismo da existência humana (RIBEIRO; LÉDA, 2004).

Por muitos séculos as atividades praticadas pelos povos eram realizadas intuitivamente, sendo que a principal finalidade era a de sobrevivência e tais práticas estimulavam a comunhão, caridade e proteção entre os povos e a natureza, firmando assim a inexistência de divisão e desequilíbrio. A partir do rompimento dessa solidariedade entre povos, estimulada principalmente com o advento do capitalismo, as tarefas de sobrevivência tornaram-se trabalho, onde as primeiras divisões de classes surgiram dando espaço para a desigualdade e subordinação do homem (BONZATTO, 2011).

Para Kurz (1997) o trabalho adquiriu um novo significado na Idade Moderna, onde o tempo passou a ser ligado diretamente ao dinheiro, fazendo com que o trabalho se tornasse uma tarefa compulsiva para os homens de tal período. Assim, tudo o que engloba tarefas passou a ser incessantemente objeto de negócio, influenciando e desencadeando várias questões nas sociedades que se mantêm presentes até a atualidade, como a divisão social do trabalho gerada pela produção de excedente material.

Diante das perspectivas na década neoliberal, ou seja, a partir de 1990, ampliou-se a miséria do proletariado industrial e também houve uma expansão da desigualdade social. O sistema capitalista provocou a consequência mais problemática dos últimos tempos: o **desemprego**. Este é oriundo da utilização de tecnologias sofisticadas, que visam muito mais o aumento da produtividade, não possuindo, necessariamente, o intuito de beneficiar os trabalhadores, mas sim de substituir o máximo possível deles, levando a ocorrência de desempregos em massa. Definitivamente, as máquinas extremamente sofisticadas não se apresentam com o papel de ser uma ferramenta a mais para auxiliar e facilitar na qualidade de vida, sua contribuição torna-se praticamente exclusiva em benefício de mais acumulação para a burguesia, os grandes responsáveis pelo acúmulo em massa e pela desigualdade (GOMES, 2009).

Leontiev (1978) faz um resumo muito relevante acerca do desenvolvimento do homem em relação ao trabalho, analisando que por meio de vários estágios o homem culminou em um sujeito dos processos de trabalho, por meio de duas vertentes: (I) as ações biológicas, onde instintivamente se adaptou a situação do período, principalmente em relação às condições de trabalho; e (II) as sociais, nas quais as leis sócio-históricas se responsabilizaram pelas mudanças impostas sobre as estruturas. Assim, pode-se apontar a constante evolução do homem, pois existe uma amálgama de mudanças que força o homem a se adaptar às novas leis e condições sociais de trabalho.

Uma particularidade do trabalho é a alienação dos trabalhadores, que muitas vezes não possuem controle consciente de suas atividades. Neste cenário, o papel de controlador fica a cargo do empregador, que encontra nesse modelo de trabalho condições favoráveis para a exploração. Assim, nota-se dois extremos, o excesso de trabalho de um lado e a falta de trabalho de outro, relacionado

especificamente a classe de trabalhadores oprimidos. Outras particularidades intensificadas no capitalismo são as condições precárias de trabalho. Mesmo em um cenário onde não se nota a alienação, as condições acabam colocando as pessoas em situações muito delicadas, as quais acabam se sujeitando a informalização do trabalho e a problemas físicos e psicológicos (SANTOS *et al.*, 2019);

Antunes e Alves (2004) apontam os trabalhos mais precários imersos no capitalismo como os principais a serem constituídos pela alienação/estranhamento, sendo que os trabalhadores inseridos nestas realidades não possuem conhecimento sobre seus direitos, o que os tornam expostos à brutalidade humana da burguesia. A desintegração é um processo histórico pautado pelo avanço da transformação tecnológica, que atua no aumento da alienação, podendo se mostrar por meio da rejeição da vida social, principalmente do silêncio, passando pelas violências físicas e as psicológicas também bastante comuns.

Nestas formas de alienação existe grande controle dos trabalhadores pelo capital como propósito, que pode se estender do trabalho para a vida social, havendo até mesmo controle familiar e em outras relações da sociedade em seus tempos livres. Tendem a criar uma barreira sobre a personalidade, impedindo a multiplicação de suas qualidades e habilidades com atividades que poderiam ser executadas. Os trabalhadores são definitivamente submetidos a propriedade privada, como se viu nos períodos anteriores, que possuíam sistemas tão bárbaros e desumanos como o atual (ANTUNES; ALVES, 2004).

De acordo com Leontiev (1978), as mudanças do trabalho oriundas do capitalismo são complexas e adversas aos trabalhadores, as instituições não se sensibilizam com as boas condições necessárias de trabalho e seu ambiente, pois possuem este entendimento que o homem pode se adaptar a qualquer situação. A teoria da evolução corrobora com a teoria da luta pela existência, onde toda ação racional do homem é uma luta pela sua sobrevivência. O capitalismo é o responsável por existir esta luta, que busca o suprimento das necessidades geradas pelo próprio sistema, para que o homem se mantenha distante da fome e da miséria.



### 3 CONCLUSÃO

A existência da luta pela sobrevivência nas sociedades contemporâneas é fruto do fim das tarefas laborais, assim que essas atividades passaram a ser designadas como trabalho, a filosofia original do homem de produzir coisas úteis que devem ser utilizadas até o fim de sua vida útil, passaram a atender as necessidades do capital que possui como filosofia o oposto, que é a descartabilidade de produtos cada vez mais precoce e que muitas vezes é colocado no mercado já com a intenção de induzir a compra de novos produtos, levando para o lixo muito antes do fim de sua vida útil, por isso, o modo de produção capitalista também é conhecido como inimigo da durabilidade.

Isto posto, temos que o trabalho é a centralidade da vida, sendo que por meio dele o homem transforma o ambiente em que vive e se desenvolve. Contudo, mediante a sociedade capitalista, o trabalho passa a ter novos significados e artimanhas, uma vez que o capitalista explora e precariza os trabalhadores, para que este se mantenha alienado, conquistando cada vez mais valor. Dessa forma, destacamos que os objetivos e propostas do estudo foram alcançados, pois apresentamos o panorama histórico do trabalho e suas atribuições com o advento do capitalismo.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 25, n.87, p.335-351, maio 2004.

BONZATTO, Eduardo Antônio. TRIPALIUM: O trabalho como maldição, como crime e como punição. **Revista eletrônica Direito em Foco**. UNISEPE. 2011. Disponível em [http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/Direito\\_em\\_foco\\_Tripalium.pdf](http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/Direito_em_foco_Tripalium.pdf). Acesso em 30 de agosto de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Fábio Guedes. Mobilidade do trabalho e controle social: trabalho e organizações na era neoliberal. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 17, n. 32, p. 33-49, fev. 2009.

KURZ, R. A origem destrutiva do capitalismo: modernidade econômica encontra suas origens no armamentismo militar. **Folha de São Paulo**. 30.3.1997.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

RIBEIRO, Carla Vaz dos Santos; LÉDA, Denise Bessa. O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 76-83, 2004.

SANTOS, Lays Gonçalves *et al.* AS RELAÇÕES DE TRABALHO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: a inserção da mulher negra no mercado. **Caderno Humanidades em Perspectivas**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 113-121, maio 2019.

## O HOME OFFICE COMO INTENSIFICADOR DO TRABALHO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

LUCIANE REGINA PAVAN (UNIFAMMA)\*  
MAURILIO JOSÉ BATISTA (UNIFAMMA)\*\*

### Resumo

O presente estudo tem por objetivo compreender como o *home office* contribui para a intensificação do trabalho durante a pandemia por Covid-19. Para isso, verificou-se o que se entende por intensificação do trabalho e por trabalho em casa e explicou-se como o *home office* se caracteriza como intensificador do trabalho. A metodologia empregada assumiu uma posição interpretativista, sendo qualitativa, exploratória, bibliográfica e de corte transversal. Os achados permitem concluir que o *home office*, dotado de suas características e especificidades, no contexto pandêmico, promove e dissemina uma jornada de trabalho intensa, garantindo ao capitalista uma forma de produzir mais com menos, causando efeitos negativos aos trabalhadores, o que o torna uma nova forma de precarização e exploração dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** *Home office*. Intensificação do Trabalho. Pandemia por Covid-19.

### 1 INTRODUÇÃO

O processo de intensificação do trabalho na contemporaneidade, considerado uma das modificações do chamado “mundo do trabalho” (ANTUNES, 2011, p. 49) e um tipo de precarização social (DRUCK, 2011), traz consequências negativas para os trabalhadores, visto que sofrem com os efeitos da dinâmica capitalista em priorizar a busca pelo aumento dos benefícios, produtividade e geração de riquezas.

Desse modo, o quadro se agravou consideravelmente com a pandemia do novo Coronavírus, que provocou diversos impactos nos mais diferentes setores da sociedade. No âmbito das empresas e de seus trabalhadores não foi diferente, já que devido à recomendação de isolamento e distanciamento social pelas autoridades, muitos trabalhadores tiveram que se adaptar rapidamente a um novo modo de executar suas atividades: o *home office*. Sabe-se que essa modalidade de

---

<sup>5</sup> \* Mestre em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. Docente no Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA), Maringá, Paraná. Endereço: Rua Marechal Deodoro, 287, Zona 07, Maringá, Paraná, CEP: 87.030-020. E-mail: luciane.pavan@unifamma.edu.br.

\*\* Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. Docente no Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA), Maringá, Paraná. Endereço: Rua Pioneiro José Silva Pedra, 266, Parque Itaipu, Maringá, Paraná, CEP: 87.065-400. E-mail: mauriliobatistaa@gmail.com.

trabalho apresenta um caráter sazonal, ou seja, deve acontecer de forma esporádica e eventual, visto que o trabalho realizado em casa deve ser igual ao realizado da forma presencial na empresa, com idêntica jornada diária de trabalho e sendo preservados os mesmos direitos trabalhistas (ANTUNES, 2020). Todavia, o que se tem acompanhado é um aumento da exploração do trabalhador, da jornada de trabalho e uma flexibilização dos direitos trabalhistas (ANTUNES, 2020).

Por essa razão, o presente estudo objetiva compreender como o *home office* contribui para a intensificação do trabalho durante a pandemia por Covid-19. Para isso, a metodologia adotada parte de um paradigma interpretativista, sendo qualitativa, exploratória, bibliográfica e de corte transversal. No mais, além da introdução, este estudo está estruturado em mais duas seções: o desenvolvimento, tendo como foco a apresentação e discussão da relação entre o *home office* e a intensificação do trabalho, com destaque para o período pandêmico; e as considerações finais, de forma a apresentar as conclusões acerca do estudo, considerando o objetivo da pesquisa.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A teoria histórico-cultural considera o homem um ser histórico-social, visto que “o homem é profundamente distinto dos seus antepassados animais e que a hominização resultou da passagem à vida numa sociedade organizada a base do trabalho” (LEONTIEV, 2004, p. 280). Dessa forma, tem seu desenvolvimento ligado às experiências históricas e socialmente produzidas e, portanto, compreende-se que os âmbitos social, cultural e histórico determinam a formação do ser humano e que o trabalho é atividade essencial humana.

As aptidões e caracteres especificamente humanos são adquiridos no decurso da vida, na apropriação da cultura humana criada pelas gerações anteriores, de modo a existir um processo de organização do ser humano que só pode ser compreendido pelas leis sociais da atividade produtiva do trabalho, que se caracteriza pela ação transformadora exercida pelo homem de acordo com suas necessidades ou finalidades individuais e coletivas (LEONTIEV, 2004). Logo, a partir das mudanças ocorridas histórica e socialmente no “mundo do trabalho”, novos processos surgiram, como maior precarização e intensificação do trabalho

(ANTUNES, 2020, p. 05). Esses processos consistem em alterações nas formas de organização do trabalho que levam ao consumo cada vez maior das energias físicas, emocionais e cognitivas dos trabalhadores (DAL ROSSO, 2006).

Segundo Druck (2011), a intensificação do trabalho é um tipo de precarização social, encontrado nos padrões de gestão e organização do trabalho, sendo perceptíveis no cotidiano dos trabalhadores por meio da imposição de metas inalcançáveis, extensão da jornada de trabalho e polivalência. À vista disso, a intensificação do trabalho pode ser entendida como uma pressão colocada sobre os trabalhadores para fazer com que trabalhem mais, tendo um fluxo constante de trabalho, com menos períodos de paralisação e de desperdício de tempo, além de considerar horas mais longas no trabalho e maiores níveis de esforço dentro dessas horas (GREEN; MCINTOSH, 2001).

Dal Rosso (2006, p. 4) acrescenta que a intensidade do trabalho é mais que esforço físico, pois “envolve todas as capacidades do trabalhador, sejam as capacidades de seu corpo, a acuidade de sua mente, a afetividade despendida, os saberes adquiridos através do tempo ou transmitidos pelo processo de socialização”. Nesse sentido, Antunes (2020) revela que, atualmente, no período pandêmico, uma das formas de fazer com que ocorra a intensificação de trabalho é o *home office*.

O termo *home office* pode ser entendido, popularmente, como trabalho realizado em casa, nesse sentido, é uma modalidade flexível de trabalho que acontece na casa do trabalhador. No contexto da pandemia, trata-se de trabalhos realizados e possibilitados pelas tecnologias da informação que segundo Bridi *et al.* (2020, p. 3-4), pode ser definido como “trabalhos que passaram a ser realizados em casa (à distância) mediados por computadores, *notebooks*, *tablets* e *smartphones* com conexão pela Internet”. Além disso, o trabalho em casa deve seguir as mesmas regras do trabalho realizado na empresa (ANTUNES, 2020).

Contudo, o que tem acontecido é um aumento de horas diárias trabalhadas e de dias trabalhados semanalmente, mais interrupções e dificuldade em separar a vida familiar da vida profissional e impactos psicológicos gerados pela ausência de contato social (BRIDI *et al.*, 2020). Posto isso, o *home office*, no cerne da pandemia por Covid-19, sobrecarregou os trabalhadores no sentido de mais trabalho, em termos de horas e dias trabalhados, gerando um ritmo mais acelerado (BRIDI *et al.*, 2020) e, também, um aumento da exploração e jornada de trabalho e dificuldades

adicionais para exercer suas atividades em função da aquisição de instrumentos adequados de trabalho (ANTUNES, 2020).

Desse modo, é possível compreender que o *home office* contribui para a intensificação do trabalho no período pandêmico, visto sua associação a níveis elevados de aumento da carga de trabalho e exploração do trabalhador, em razão de um maior envolvimento intelectual e psíquico, devido a possibilidade de realizarem suas atividades em qualquer tempo e lugar (SANTOS, 2020). Assim, verifica-se que a intensificação do trabalho, por meio do *home office*, pode causar ao trabalhador a perda de vida privada, além de comprometer o espaço de sua casa, invadir sua privacidade e diminuir seu descanso. No mais, viver o dia todo e todo o tempo para o trabalhado pode levar a uma exaustão mental, propiciando um aumento no nível de estresse, influenciando sua saúde física e psicológica.

Por conseguinte, ao relacionar o *home office* com a intensificação do trabalho e analisar essa relação no contexto da pandemia, verifica-se que o trabalho em casa nada mais é do que uma forma moderna de captura capitalista, acontecendo sem instrumentalização adequada, o que o torna uma nova forma de precarização e exploração dos trabalhadores, visto que intenciona o aumento da carga de trabalho e sua intensificação, a fim de maximizar a acumulação de capital e a lucratividade.

### 3 CONCLUSÃO

Este estudo buscou compreender como o *home office* contribui para a intensificação do trabalho durante a pandemia por Covid-19. Dessa forma, frente ao seu desenvolvimento, verificou-se o que se entende por intensificação do trabalho e por trabalho em casa, além disso, por meio das discussões, explicou-se como o *home office* se relaciona ao processo de intensificar o trabalho durante o período pandêmico. Isso significa que o objetivo foi cumprido, visto que se estabeleceram conexões necessárias, relacionando os constructos de estudo.

Os achados permitem concluir que o trabalho intenso envolve desde o esforço físico, a pressão colocada sobre os funcionários para trabalhar mais, a fim de aumentar a produção tanto qualitativa como quantitativamente, dessa maneira, o *home office* promove e dissemina uma jornada de trabalho intensa, garantindo ao capitalista uma forma de produzir mais com menos.

No mais, averiguou-se que os elementos do *home office* como: flexibilização da jornada, do tempo e local de trabalho; o uso constante de tecnologias da informação e de mecanismos de comunicação; a maior coação para conseguir dar conta do aumento da quantidade de trabalho; a imposição de se realizar o trabalho de forma eficiente e eficaz; e, estar sempre disponível, mesmo em meio a momentos de lazer e descanso, são exemplos de como o *home office* se caracteriza como um intensificador do trabalho durante a pandemia por Covid-19.

Por fim, a realização deste estudo contribuiu para expandir o conhecimento em relação ao tema proposto, principalmente, diante de um momento ímpar que se tem vivido, o período pandêmico, podendo entender como o *home office* contribui para a intensificação do trabalho diante da pandemia por Covid-19.

31

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho**: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, R. **Coronavírus**: O trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRIDI, M. A., et al. **O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19**. 2020. Disponível em:  
<[https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos\\_2020/ARTIGO\\_REMIR.pdf](https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf)> Acesso em: 07 set. 2021.

DAL ROSSO, S. Intensidade e imaterialidade do trabalho e saúde. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2006. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462006000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462006000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 set. 2021.

DRUCK, G. Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios? **CADERNO CRH**, Salvador, v. 24, n. 01, p. 37-57, 2011. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/qvTGPNcmnSfHYJjH4RXLN3r/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 set. 2021.

GREEN, F; MCINTOSH, S. The intensification of Work in Europe. **Labour Economics**, v. 8, 2001. Disponível em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0927537101000276?via%3Dihub>>. Acesso em: 07 set. 2021.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

SANTOS, L. S. S. **Casa ou trabalho?**: Reflexões sobre o teletrabalho e a intensificação do trabalho no brasil. XXIII SEMEAD - Anais. 2020. Disponível em:  
<<https://login.semead.com.br/23semead/anais/arquivos/2244.pdf?>>. Acesso em: 03 set. 2021.

## O USO DO CONTROLE INTERNO COMO FERRAMENTA GERENCIAL EM UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE DO RAMO ALIMENTÍCIO

MAURILIO JOSÉ BATISTA (UNIFAMMA)<sup>\*6</sup>  
INÊS CECCON DE SALLES (UNIFAMMA)<sup>\*\*</sup>  
ÉRICA RENATA GODINHO (UNIFAMMA)<sup>\*\*\*</sup>

### Resumo

Como é crescente o número de micro e pequenas empresas ativas no Brasil, a preocupação com a sobrevivência, a continuidade e o sucesso no mercado atuante é cada vez maior. Dessa forma, o controle interno atua como uma importante ferramenta de gestão para garantir a perpetuidade do empreendimento, devendo ser realizado de forma correta para garantir uma tomada de decisão segura, confiável e precisa. Diante disso, o estudo respondeu ao seguinte problema de pesquisa: Como o controle interno pode contribuir na gestão empresarial de uma empresa de pequeno porte do ramo alimentício? Para responder a essa pergunta, estabeleceu-se os seguintes objetivos: analisar a rotina das atividades organizacionais, identificar as informações relevantes, estabelecer como o controle deve acontecer e esclarecer sua importância para a tomada de decisão. A metodologia adotada partiu de um posicionamento epistemológico interpretativista, sendo classificada como aplicada, exploratória, qualitativa, estudo de caso, método indutivo e pesquisa de campo para a qual se utilizou de entrevistas. O estudo delimitou-se em abordar o caso de uma pequena empresa do ramo alimentício, localizada no município de Maringá, Paraná. Os objetivos foram alcançados a partir do estudo de seis atividades, sendo: caixa, contas a receber e a pagar, estoques, folha de pagamento e imobilizado. Dessa forma, os resultados revelaram que mesmo tendo alguns pontos fortes, como a preocupação com seus colaboradores e em fornecer produtos com qualidade e preços acessíveis, visando o bom atendimento ao cliente, seus pontos fracos são graves, principalmente, quando fere o princípio da entidade, confundindo o patrimônio da pessoa física ao patrimônio da pessoa jurídica, revelando a falta de um correto controle. Com isso, para assegurar a eficácia organizacional, o estudo recomenda adaptar os controles existentes, elaborar e implantar um fluxo de caixa e desenvolver um planejamento estratégico.

**Palavras-chave:** Pequena empresa. Controle Interno. Tomada de decisão.

---

<sup>6</sup> \* Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. Docente no Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA), Maringá, Paraná. Membro do grupo de estudos interdisciplinares GEIFAMMA da UNIFAMMA. Endereço: Rua Pioneiro José Silva Pedra, 266, Parque Itaipu, Maringá, Paraná, CEP: 87.065-400. E-mail: mauriliobatistaa@gmail.com.

<sup>\*\*</sup> Acadêmica do curso de graduação em Administração do Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA). Membro do grupo de estudos interdisciplinares GEIFAMMA da UNIFAMMA. E-mail: inessalles3@hotmail.com.

<sup>\*\*\*</sup> Graduada em Tecnologia em Gestão de Agronegócio pelo Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Maringá, Paraná. Membro do grupo de estudos interdisciplinares GEIFAMMA do Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA), Maringá, Paraná. Funcionária pública na Prefeitura de Floresta, Paraná. E-mail: godinhosccp@hotmail.com.



## PERCEPÇÕES DOS CLIENTES EM RELAÇÃO À QUALIDADE NO ATENDIMENTO EM EMPRESAS MARINGAENSES

INÊS CECCON DE SALLES (UNIFAMMA)\*<sup>7</sup>  
MAURILIO JOSÉ BATISTA (UNIFAMMA)\*\*

### Resumo

No mundo organizacional contemporâneo impera a competitividade e o que fortalece as empresas para competir com as demais é a diferenciação na qualidade dos serviços prestados. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar como os clientes percebem a qualidade no atendimento oferecido pelas empresas maringaenses. Desse modo, os seguintes objetivos específicos foram estudados: identificar a qualidade no contexto do atendimento, verificar como acontece o atendimento das empresas estudadas e relacionar a percepção dos clientes em relação à qualidade no atendimento. A metodologia utilizada na pesquisa parte de um paradigma interpretativista, classificando-se como: qualitativa, descritiva, *ex post facto*, pesquisa de campo, com uso de questionário e de corte transversal. A investigação foi feita por meio da percepção de treze clientes em três empresas localizadas na cidade de Maringá/PR. Com base nas respostas obtidas, pode-se concluir que a percepção do cliente em relação à qualidade no atendimento, no que se refere à comercialização presencial, está acima da média, isso significa que os colaboradores estão bem treinados, ágeis, conseguem esclarecer de forma clara as dúvidas e preocupações e resolvem de maneira menos burocrática possível os eventuais problemas, porém, quanto ao atendimento *on-line*, verificaram-se pontos falhos, principalmente, em relação ao conhecimento dos funcionários na apresentação dos produtos e no ato de esclarecer os questionamentos, o que significa falta de segurança e firmeza no que falam e oferecem, resultando em transtornos na hora da compra/venda, transformando o atendimento percebido em uma experiência negativa. Dessa forma, como sugestão de melhoria, recomenda-se à empresa investir em capacitações, programas e treinamentos, de modo a valorizar o atendimento dos seus funcionários e garantir uma experiência positiva aos clientes.

**Palavras-chave:** Qualidade no atendimento. Percepção dos clientes.

---

<sup>7</sup> \* Acadêmica do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário metropolitano de Maringá - UNIFAMMA e membra do Grupo de Estudos Interdisciplinar GEIFAMMA. Endereço: Rua Carlos gomes, 532, Jardim Panorama, Sarandi, Paraná, CEP: 87113-100. E-mail: inessalles3@hotmail.com.

\*\* Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. Docente no Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA), Maringá, Paraná. Endereço: Rua Pioneiro José Silva Pedra, 266, Parque Itaipu, Maringá, Paraná, CEP: 87.065-400. E-mail: mauriliobatistaa@gmail.com.

## ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E MOBILIDADE URBANA: CASE DA CONSTRUÇÃO DO TERMINAL INTERMODAL DA CIDADE DE MARINGÁ/PR

ALISSON DOS SANTOS BINELLO (UNIFAMMA)<sup>\*8</sup>

ÉRICA RENATA GODINHO (UNIFAMMA)<sup>\*\*</sup>

LUCIANE REGINA PAVAN (UNIFAMMA)<sup>\*\*\*</sup>

### Resumo

O presente trabalho abordou a temática mobilidade urbana e atuação da administração pública, tomando como objeto de estudo a construção do Terminal Urbano Intermodal de Maringá/PR, a fim de verificar informações acerca da atuação da gestão pública, desde a elaboração, passando pela captação de recursos e chegando à execução de uma obra, com vistas a atender alguma demanda pública. Além disso, foi apurado se houve, de fato, benefícios para os usuários do transporte coletivo do município de Maringá/PR, no que se refere à operacionalização e infraestrutura do serviço prestado, a partir da viabilização, execução e implantação do terminal. Assim, obstante às inconsistências no projeto (fato que deu origem a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito [CPI]), a permanência de problemas logísticos e estruturais anteriores a obra, a priorização (por parte de poder público) dos interesses de grupos de poder e também a não implantação da modalidade de transporte (via férrea), constatou-se que a construção do Terminal Urbano Intermodal de Maringá/PR serviu, principalmente, aos interesses capitalistas, deixando de lado as urgentes e angustiantes demandas dos usuários que dependem do transporte público na cidade, que sofre frente ao descaso do poder público e que paga por toda a ineficiência desse sistema capitalista que sempre sobrepõe o lucro ao bem estar da população.

**Palavras-chave:** Administração Pública. Mobilidade Urbana. Transporte Coletivo.

### 1 INTRODUÇÃO

A temática sobre urbanização e tudo o que ela contempla tem sido frequente e relevantemente abordada por especialistas, gestores públicos, empresários e população. Dessa forma, dentre os variados “subtemas” abrangidos pela

---

<sup>8</sup> \* Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. Endereço: Rua Pioneiro Targino Pereira da Silva, 60, Jardim Porto Seguro, Maringá, Paraná, CEP: 87.055-390. E-mail: nello\_santos@hotmail.com

<sup>\*\*</sup> Graduada em Tecnologia em Gestão de Agronegócio pelo Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Maringá, Paraná. Funcionária pública na Prefeitura de Floresta, Paraná. Endereço: Rua Carlos Drummond de Andrade, 41, Jardim Brasília, Floresta, Paraná, CEP: 87.120-000. E-mail: godinhosccp@hotmail.com.

<sup>\*\*\*</sup> Mestre em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. Docente no Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA), Maringá, Paraná. Endereço: Rua Marechal Deodoro, 287, Zona 07, Maringá, Paraná, CEP: 87.030-020. E-mail: luciane.pavan@unifamma.edu.br.

urbanização está a mobilidade urbana, que nos últimos anos, principalmente, diante do aumento demográfico das cidades, tem presença marcante nas pautas de discussões do poder público, desencadeando propostas e ações por parte dos governos das variadas esferas de poder.

No Brasil, uma das formas de fomento ao setor de mobilidade urbana é o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que desde 2007 tem disponibilizado recursos para estados e municípios brasileiros implementarem obras e serviços nos mais variados setores, como: energético, logístico e habitação, com a intenção de proporcionar mais acessibilidade, conforto e segurança para a população. Porém, será que as obras e serviços fomentados por tais recursos a fim de melhorar os espaços urbanos são, de fato, e benéficas edificantes para a população?

Destarte a tal questionamento, torna-se ainda mais relevante a percepção do sociólogo e filósofo francês Lefebvre (2001), em relação a cidade, quando constata e afirma que a mesma reflete e cria a sociedade, reforçando a ideia de que a cidade deve pertencer e funcionar para todos. Da mesma forma, Harvey (2014), em sua obra “Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana”, também analisando a cidade e o espaço urbano, sob a ótica de Lefebvre, levanta a discussão sobre a temática da urbanização e seus desdobramentos em relação as pessoas que habitam esse espaço.

Diante desse cenário, o presente trabalho tomou como objeto de pesquisa a construção do Terminal Urbano Intermodal de Maringá/Paraná, com a finalidade de elucidar como se deu a ideia, a captação de recursos, a execução e a funcionalidade da obra pronta, considerando a finalidade coletiva do empreendimento. Nesse ensejo, a pesquisa busca evidenciar: quais os caminhos percorridos pela gestão pública para a execução da obra do Terminal Urbano Intermodal de Maringá/PR, e também, quais as atribuições da Administração Pública em detrimento do desenvolvimento das cidades e os recursos/investimentos públicos utilizados por meio do PAC 2<sup>9</sup> na construção do terminal intermodal e ainda, qual a relação da implementação da obra, com o efetivo melhoramento da mobilidade urbana da cidade?

---

<sup>9</sup> O PAC 2 refere-se à segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento, tendo como característica mais parcerias com estados e municípios, para a execução de obras estruturantes.

Assim, para abordar e responder a tais questionamentos, este estudo será realizado por intermédio de pesquisa qualitativa teórica, por meio de consulta bibliográfica a conteúdos oriundos de publicações acadêmicas/artigos/monografias e revistas eletrônicas de *sites* especializados sobre o tema.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A administração pública é composta por serviços e organizações que têm como responsabilidade a tomada de decisões relacionadas às áreas políticas e legislativas. Dessa forma, tem em seu propósito administrar bens e interesses da comunidade dentro dos âmbitos: federal, estadual e municipal, visando o bem comum (PEREIRA, 2009).

Assim, objetivando os preceitos da administração pública, o gestor público tem o papel de captar recursos para resolver demandas públicas, como, por exemplo, a construção do Terminal Intermodal de Maringá, que se deu principalmente com o fomento do PAC. De acordo com o governo federal, o PAC, refere-se a um programa que centraliza os planejamentos e acompanhamentos da introdução de infraestrutura, facilitando a aceleração do desenvolvimento sustentável, o aumento da produtividade e a superação dos desequilíbrios regionais e sociais, com o envolvimento em ações conjuntas, impulsionando o crescimento econômico do Brasil (BRASIL, 2007).

Os recursos disponibilizados pelo PAC são oriundos principalmente de dinheiro público, sendo complementado, com contribuição de empresas estatais e da iniciativa privada. O PAC foi implementado em 2007 e, por meio deste, foram investidos, inicialmente, aproximadamente R\$503 bilhões entre os anos de 2007 a 2010, porém, devido ao aumento da demanda por empreendimentos de infraestrutura, o governo ampliou o montante a ser investido para R\$646 bilhões, e estendeu o plano para uma segunda fase, na qual liberou R\$313 bilhões (JARDIM; SILVA, 2015). Sendo exatamente referente a esta fase os recursos captados pelo município de Maringá/PR para a construção do terminal urbano intermodal.

O projeto original do Novo Terminal foi criado em 2014 e a execução das obras foram iniciadas em 2016, porém, por conta de irregularidades, as mesmas foram interrompidas e só puderam ser retomadas em 2017, sendo finalizadas em

fevereiro de 2020 (G1, 2020). O novo terminal urbano de Maringá, batizado de Said Felícia Ferreira, possui uma área total 29,5 mil m<sup>2</sup>, sendo 22,3 mil m<sup>2</sup> de área construída, com capacidade para receber 30 mil usuários/dia, englobando 44 baias para os ônibus, o que permite atender 66 linhas do transporte coletivo (MARQUES, 2020).

O valor investido no Novo terminal foi de R\$56 bilhões, porém, houve várias inconsistências quanto à execução e valor do projeto, fatos que culminaram na criação de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) na Câmara de Vereadores. Contudo, após ajustes no projeto e um acréscimo de R\$3 milhões ao investimento inicial (que era de R\$53 milhões) a obra pôde ser retomada em 2017, sendo inaugurada em fevereiro de 2020 e aberta ao público em 1º de março de 2020 (G1, 2020).

O empreendimento que passou a operar em março de 2020 deveria atender a população quanto a melhores e mais acessíveis condições de locomoção via transporte coletivo (incluindo a redução do preço da tarifa), como descrito em projeto e nos discursos dos gestores municipais (SOUZA, 2017). Entretanto, como constata Souza (2017), por diversas vezes a tentativa de melhoria da estrutura do transporte coletivo em Maringá não logrou êxito, pois não houve por parte do poder público interesse em ouvir de fato as demandas urgentes de quem utiliza o transporte público na cidade, e sim, o que ocorreu foi a priorização dos interesses de grupos empresariais em detrimento das necessidades da população de Maringá/PR.

### **3 CONCLUSÃO**

Diante do cenário abordado e das informações apuradas, o estudo pôde constatar que a construção do terminal intermodal de Maringá/PR realmente não atendeu aos anseios e às demandas da população, que utiliza os serviços do transporte coletivo do município, pois questões como redução do tempo de viagem, das tarifas, e ainda, maiores confortos e segurança durante a permanência no terminal e no trajeto da viagem, não foram melhoradas.

A estrutura física foi entregue, mas não trouxe soluções para os problemas anteriores à obra, sobretudo, no que diz respeito ao fluxo de pessoas e veículos nas vias públicas, já que uma das principais ações que poderia extinguir ou ao menos

minimizar esse gargalo, seria a operação imediata do trem (ou metrô) de passageiros, interligando boa parte da região norte do Paraná, abrangendo, principalmente, o trecho de Maringá a Londrina.

Desse modo, sugere-se que o presente trabalho possa ser aprofundado, na perspectiva de ampliar a discussão quanto as reais intenções e consequências das ações do poder público quanto a melhoria no que diz respeito ao espaço urbano, e como tais práticas são articuladas, projetadas, implantadas e operacionalizadas visando o bem-estar da população.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.578, de novembro de 2007**. Dispõe sobre a transferência obrigatória de recursos financeiros para a execução pelos Estados, Distrito Federal e Municípios de ações do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/lei/l11578.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/l11578.htm)>. Acesso em 15 ago. de 2021.

G1. **Novo terminal urbano de Maringá começa a funcionar**; entenda as áreas de embarque. RPC Maringá. 01 mar. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2020/03/01/novo-terminal-urbano-de-maringa-comeca-a-funcionar-neste-domingo-1o-entenda-as-areas-de-embarque.ghtml>>. Acesso em: 9 set. de 2021.

HARVEY, David. **Cidade rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. Tradução Jeferson Camargo. Martins Fontes - selo Martins. São Paulo, 2014.

JARDIM, Maria Chaves.; SILVA, Márcio Rogério. **Programa de aceleração do crescimento (PAC)**. Neodesenvolvimentismo? - 1. Ed. [On-line] - São Paulo: Ed. da UNESP, 2015.

LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. Editora: Centauro. São Paulo, 2001.

MARQUES, Jessica. **Terminal Intermodal de Maringá (PR) será inaugurado em 28 de fevereiro**. Diário do Transporte. [Online], 27 jan. de 2020. Disponível em: <<https://diariodotransporte.com.br/2020/01/27/terminal-intermodal-de-maringa-pr-sera-inaugurado-em-28-de-fevereiro/>>. Acesso em: 10 set. de 2021.

PEREIRA, Matias José. **Curso de administração pública**: foco nas instituições e ações governamentais. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

SOUZA, Rodrigo Vilas Boas de. **Grupos de Poder e Políticas Públicas para o Transporte Coletivo**: Uma Abordagem para Maringá - PR. 197 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - Universidade Estadual de Maringá. Maringá/Paraná, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2823>>. Acesso em: 10 set. de 2021.

## ARMAZENAGEM POR MEIO DE LOCALIZAÇÃO E ENDEREÇAMENTO DE MATERIAIS: ESTUDO DE CASO DE UM SUPERMERCADO NA REGIÃO DE MARINGÁ

JANE PAULA JANUÁRIO GRANZOTTI (UNIFAMMA)<sup>\*10</sup>  
INÊS CECCON DE SALLES (UNIFAMMA)<sup>\*\*</sup>  
MARIA CECÍLIA DE SOUZA LEME (UNIFAMMA)<sup>\*\*\*</sup>

### Resumo

O setor de logística tem buscado inovações e melhorias no processo de armazenagem por meio da localização e endereçamento de matérias, com o objetivo de atender os clientes com maior rapidez e proporcionar produtos de qualidade. Com base nessa premissa, este resumo tem como objetivo analisar as estratégias utilizadas pelas empresas para manterem seus materiais em uma localização ideal para melhor separação e movimentação. Para com isso, atender com a rapidez necessária, de maneira a não perder a qualidade do produto no período em que o mesmo se encontra armazenado. Metodologicamente utilizou-se como estratégia de pesquisa um estudo de caso, com a finalidade de um diagnóstico real de como uma empresa armazena suas mercadorias para obter vantagem competitiva.

**Palavras-Chave:** Armazenagem. Localização. Endereçamento.

### 1 INTRODUÇÃO

Para que uma empresa consiga atingir seus objetivos, é necessário a utilização de um sistema no qual registre a localização e endereçamento de cada produto, gerando maior organização, facilidade e rapidez no momento da entrega, construindo uma forte base no auxílio para melhorar o desempenho da instituição. Um dos sistemas designado para essas finalidades é a codificação de materiais, pois possibilita a denominação de materiais que fazem parte de um produto, ou seja, uma base para o processamento de toda a informação dos produtos de uma organização.

---

<sup>10</sup> \* Professora Mestre do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA. Endereço: Rua Monsenhor Kimura, 537, Apt. 403 Torre 1, Maringá, Paraná, CEP: 87010 - 450. E-mail: [jane.januario@unifamma.edu.br](mailto:jane.januario@unifamma.edu.br).

<sup>\*\*</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário metropolitano de Maringá - UNIFAMMA e membra do Grupo de Estudos Interdisciplinar GEIFAMMA. Endereço: Rua Carlos gomes, 532, Jardim Panorama, Sarandi, Paraná, CEP: 87113-100. E-mail: [inessalles3@hotmail.com](mailto:inessalles3@hotmail.com).

<sup>\*\*\*</sup> Especialista Maria Cecília de Souza Leme, graduação em administração no centro universitário de Maringá Rua Santa Guilhermina 114 A cep 87080650. E-mail: [lememariacecilia95@gmail.com](mailto:lememariacecilia95@gmail.com)

Desse modo, essa pesquisa se justifica para demonstrar como esse tipo de sistema pode codificar os produtos acabados e a matéria-prima estocada, para o processo de fabricação, bem como todos os componentes internos que necessitam ser armazenados.

Em se tratando de um supermercado, em que necessita digitar vários dados por dia, pelo fato da saída constante de produtos e conseqüentemente baixa no estoque, seria difícil a realização de tal trabalho diante da inexistência de um sistema de código de barras, uma vez que, os supermercados precisam retratar os códigos nos materiais e nos produtos existentes nos estoques e prateleiras.

Diante desses fatos, é que esse trabalho tem como objetivo identificar as estratégias utilizadas por uma empresa para manter seus materiais em uma localização ideal. Esse objetivo tem como propósito a verificação do problema de pesquisa, que investiga como melhorar a separação e movimentação e com isso atender os clientes com qualidade e rapidez necessária?

Para se chegar aos resultados foi utilizado como método de pesquisa o estudo de caso, no qual, serve para mostrar de forma convincente “que foram coletadas e avaliadas as evidências relevantes e que os encadeamentos de evidências são criativos e lógicos” (MARTINS, 2008, P.4) Pois, quando existe uma lógica das conclusões sobre o caso que está sendo estudado, haverá também a garantia de uma construção de teoria no qual, poderá ser melhor explicado por meio desse estudo.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma entrevista com a supervisora de um supermercado na cidade de Flórida Paraná. Foi realizada baseada em um roteiro de investigação, sendo que esse tipo de entrevista não é uma simples conversa, mas sim “orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa” na obtenção de melhores resultados, frente a frente para entender de forma mais dinâmica todo o contexto organizacional (CERVO, 2002, p. 46).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Cada vez mais empresas tem procurado organizar seus estoques de forma a agilizar seus serviços e proporcionar um atendimento aos clientes de forma eficiente



e eficaz. Sendo assim, o processo de localização e endereçamento de matérias ajuda para que os itens estocados sejam encontrados com facilidade, proporcionando melhor desempenho no processo logístico (HONG, 2001).

Partindo desse pressuposto de que a localização e endereçamento eficaz auxilia no processo organizacional, muitas empresas tem investido em tecnologias avançadas, ou seja, *softwares* logísticos que permitem identificar a localização de cada mercadoria para que haja maiores chances de sucesso em seu processo de armazenagem (MARTINS; CAMPOS, 2005). Um desses sistemas, indicado principalmente para supermercados seria a curva ABC ou curva de Pareto, visto que é um método utilizado para auxiliar no controle do estoque, no qual cada produto deve obter uma classificação de acordo com seus requisitos. Esse fator “consiste em separar os itens por classes de acordo com sua importância relativa” (TUBINO, 2000, p.109).

Além desses fatos citados, as empresas devem também, possuir armazéns, em que o *layout* beneficie toda a movimentação necessária e que armazene os produtos de forma a não prejudicar sua qualidade. Sendo assim, para que esse tipo de atividade seja favorável para a organização é relevante que se utilize de uma tecnologia, para a realização da separação sem utilização de papéis, e sim “como radio frequência, código de barra, telas de vídeo em consoles e etiquetas de identificação” (VIVALDINI; PIRES, 2010, p.129).

Partindo destes prognósticos, a movimentação da mercadoria e sua localização e endereçamento, são essenciais para que o produto seja entregue ao cliente no momento exato de sua necessidade com a qualidade esperada. (VIVALDINI; PIRES, 2010). Para que seja comprovado os fatos descritos na fundamentação teórica referente ao assunto, a prática foi realizada por meio de uma visita e conversa com a responsável por um supermercado na cidade de Flórida, Paraná.

Desse modo, foi possível constatar que a empresa analisada é dotada por um sistema informatizado, que tem por objetivo controlar os estoques e saber a quantidade de cada item armazenado, bem como seu prazo de validade. Esse sistema controla os estoques por meio de códigos de barras, no qual o sistema alimenta todos os produtos armazenados e da baixa no momento que é passado pelo caixa por um atendente.

O sistema atua também com o propósito de configurar um estoque mínimo para cada item, no qual possibilita, constatar a quantidade de mercadoria existente no estoque, no entanto em se tratando de localização e endereçamento deixa a cargo de três colaboradores. Sobre movimentação de materiais, a empresa não utiliza sistema informatizado, este por sua vez é feito por meio de mão de obra de colaboradores da organização com a ajuda de carrinhos próprios para carregamento.

Sendo assim, quando chega algum produto na empresa é passado pelo código de barras que alimenta o sistema e conseqüentemente é levado para armazenagem. E para que a mercadoria não perca a qualidade vinda da fábrica, os colaboradores realizam a movimentação cuidadosamente, evitando quedas, e atritos.

Com relação em obter um sistema no qual acusa com exatidão a localização e endereçamento de cada item, a empresa não se utiliza desse mecanismo, uma vez que, a mesma separa por unidades de negócios. Os itens que possuem prazo de validade são organizados de maneira que facilita sua retirada pelo processo de PEPS (primeiro que entra primeiro que sai), contudo sem prejudicar os demais itens estocados. E a localização dessas mercadorias é responsabilidade de três colaboradores no qual realiza a reposição dos produtos que acabam nas prateleiras.

Porém cabe ressaltar, que a organização poderia utilizar um sistema de *software* desenvolvido por meio da curva ABC para a localização e endereçamento de cada item estocado, visto que este tipo de método proporcionaria um estoque organizado com facilidade de encontrar o produto no momento desejado pelo. Pois, de acordo com Tubino, (2000) a curva ABC proporciona identificar os itens com facilidade nas prateleiras dos armazéns, seja ele qual for sua categoria.

### **3 CONCLUSÃO**

A partir das discussões realizadas constatou-se que um bom sistema de armazenagem, no qual proporciona saber com exatidão onde está localizado e endereçado cada produto no estoque é algo fundamental para que a melhora do desempenho e alcance de resultados positivos.

Na pesquisa foi verificado que a empresa desenvolve estratégias de armazenagem e se preocupa com a qualidade dos produtos. Sobre a organização do armazém, a empresa mesmo não utilizando um sistema informatizado, organiza e controla seus estoques de forma que encontre o item com facilidade no momento da reposição nas prateleiras. No entanto, caso a empresa investisse em um sistema de informação, no qual acusasse a localização e endereçamento de cada item estocado, melhoraria o processo organizacional.

Com relação ao objetivo do trabalho de identificar as estratégias utilizadas para manter seus os materiais em uma localização ideal para melhor separação e movimentação, verificou-se que a empresa organiza suas mercadorias separando-as por categoria de consumo e por prazo de validade, utilizando o método de PEPS (primeiro que entra primeiro que sai), para evitar que produtos percam o prazo de validade causando prejuízo para a organização.

E para analisar o problema de pesquisa de como melhorar a separação e movimentação do mesmo e com isso atender seus clientes com qualidade e rapidez necessária Seria necessário implantar um sistema de endereçamento e localização, conforme já mencionado, ou seja, um sistema de *software* que auxiliaria a organização na localização e endereçamento de cada item estocado, desenvolvido com base em uma estrutura por meio da curva ABC, para a atendimento rápido e satisfação do consumidor.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2002.

HONG, Yuh Ching. **Gestão de Estoque na Cadeia de Logística Integrada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade, **Estudo de Caso: Uma Estratégica de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Petrônio Garcia; CAMPOS, Paulo Renato. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 2. ex. São Paulo: Saraiva, 2005.

TUBINO, Dalvino Ferrari, **Manual de Planejamento e Controle da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIVALDINI, Mauro; PIRES, Silvio R. I. **Operadores Logísticos Integrando Operações em Cadeias de Suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2010.

## SOFRIMENTO PSÍQUICO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA

ANA FLÁVIA CICERO CONDE (UNIFAMMA)<sup>\*11</sup>  
CARLA CRISTINA DE SOUZA (UNIFAMMA)<sup>\*\*</sup>  
NATALHA CUNHA DOS SANTOS (UNIFAMMA)<sup>\*\*\*</sup>

### Resumo

Os profissionais da saúde são considerados a linha de frente no combate à pandemia. Alguns elementos como a evolução grave em alguns pacientes, falta de equipamentos de proteção individual e risco de contaminação se tornaram fontes de aumento em quadros de estresse, síndrome de *burnout*, depressão e ansiedade. Este estudo buscou discutir os impactos que atingiram os profissionais que atuam na linha de frente no combate a COVID-19. Trata-se de uma pesquisa teórica pautada em revisão de literatura, por meio da busca e análise de artigos de bases científicas sobre os impactos da COVID-19. Destacou-se enquanto resultados a importância de se proporcionar um bom ambiente de trabalho para esses profissionais, onde a falta de equipamentos não se torne uma fonte de sofrimento, além de disponibilizar atendimento psicológico, afinal, apesar de estarem lutando na linha de frente, esses trabalhadores não são imunes ou inatingíveis, são apenas seres humanos.

**Palavras-Chave:** Psicologia. Pandemia. Saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

As pandemias são epidemias que se espalham rapidamente por inúmeros países, atingem um número grande de indivíduos e geram consequências que vão do nível micro ao macro sistêmico. Por conta do tempo que duram elas demandam novas regras e hábitos sociais para toda a população, assim como mobilizações variadas para sua contenção. A COVID-19 se iniciou na China em dezembro de 2019 e, desde então, tem se alastrado por diversos países (DUARTE *et al.*, 2020). Tal pandemia representa o maior desafio global enfrentado pela sociedade contemporânea, sendo que isso se deve às proporções alcançadas por ela, mas

---

<sup>11</sup> \* Psicóloga, mestre e doutoranda em psicologia pela Universidade Estadual de Maringá - PR, docente do curso de Psicologia no Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA – Maringá - PR e no Centro Universitário UNIFATECIE – Paranavaí – PR.

\* Pedagoga pela Universidade Santo Amaro, acadêmica de Psicologia no Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA – Maringá - PR, Coordenadora Pedagógica atuando na Secretaria de Educação de Maringá, e-mail: carla.c.ss@hotmail.com

\*\*\* Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA e membra do Grupo de Estudos Interdisciplinar GEIFAMMA, Jussara - PR, 87230-000. natys.ncds@gmail.com

também pela exposição dos problemas estruturais, de serviços e políticas de saúde, presentes tanto no Brasil quanto no mundo (BRITO *et al.*, 2020).

Diante disso, os indivíduos que atuam de forma direta na assistência se tornam o que denominamos de linha de frente no combate à pandemia. Esses profissionais da saúde são vulneráveis frente à carga emocional e psicológica que o contexto pandêmico traz. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discutir os impactos que atingiram os profissionais que atuam na linha de frente no combate a COVID-19. Se justifica pelo fato de resultados de pesquisas realizadas com esses profissionais indicarem que 80,2% deles sentem que sua saúde mental foi afetada negativamente pela pandemia e apenas 19% deles afirmam terem recebido algum tipo de apoio para cuidar da saúde mental (LOTTA *et al.*, 2021). O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, na qual se utilizou de artigos buscados em bases de dados científicas. Serão apresentados inicialmente os problemas estruturais, em seguida se discutirá sobre o sofrimento psicossocial dos profissionais de saúde, a importância do psicólogo organizacional e do trabalho no ambiente hospitalar, e, por fim, será abordado a respeito do quanto a pandemia tem afetado os profissionais de saúde.

45

## 2 DESENVOLVIMENTO

A respeito da preparação das autoridades públicas e os sistemas de saúde para enfrentar a COVID- 19, Harvey (2020) afirma que anos de neoliberalismo teriam deixado a população totalmente exposta e mal preparada para enfrentar uma crise de saúde pública desse porte, mesmo com os anteriores riscos, como a Síndrome respiratória aguda grave (SARS) e o Ebola, terem prestados diversos avisos, gerando lições sobre o que seria necessário fazer (DAVIS *et al.*, 2020). Diante disso, Teixeira *et al.* (2020) expõe que a falta de infraestrutura, decorrente principalmente da falta de leitos hospitalares, Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e respiradores no Sistema Único de Saúde (SUS), foram supridos pela implantação dos chamados hospitais de campanha, mas tal estratégia carrega consigo uma necessidade que precisa ser suprida imediatamente, a contratação de pessoal, e isso, de acordo com os autores supracitados, vem sendo feito por meio da reprodução em larga escala de vínculos empregatícios precários, por meio da

terceirização. Esses trabalhadores não possuem garantia trabalhista e representam o que vem sendo nomeado de uberização da força de trabalho em saúde. Além da contratação acelerada de profissionais que estavam desempregados, essa implantação acelerou a conclusão de cursos e fornecimento de diplomas a estudantes das diversas áreas da saúde com a finalidade de preencher as novas vagas criadas por meio da expansão dos serviços.

Embora necessárias, as medidas de emergências citadas acima, acabam por gerar novos problemas e estes surgem por meio do desconhecimento das regras institucionais e da inexperiência dos profissionais contratados, levando em consideração que essa inexperiência se refere aos procedimentos adequados que se devem realizar no enfrentamento à pandemia. Esses profissionais são expostos cotidianamente ao risco de contaminação, submetidos a condições precárias de trabalho e estresse devido à sobrecarga, sofrem pela morte dos seus pacientes e se angustiam pelos familiares (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Assim, por estar mais exposto ao vírus é exigido do trabalhador da saúde uma mobilização de energia muito maior, pois este necessita se manter saudável tanto física como psicologicamente. Os medos e aflições passam a ser mais recorrentes, haja visto, que esses trabalhadores lutam diariamente com o temor de se infectar e de infectar os seus familiares. Sobre os aspectos emocionais, é completamente compreensível que a junção da sobrecarga de trabalho e os medos humanamente existentes, adoecem os trabalhadores. Pode surgir, então, um aumento considerável dos casos da Síndrome de *Burnout*, que segundo Trigo *et.al* (2007, p. 223) é desenvolvida diante de “prolongados níveis de estresse no trabalho e compreende exaustão emocional, distanciamento das relações pessoais e diminuição do sentimento de realização pessoal”.

Por estar na linha de frente, o adoecimento do trabalhador durante a pandemia remete a refletir sobre como as relações de trabalho estão desgastadas e como é humanamente impossível se manter saudável mentalmente diante de tanta sobrecarga de trabalho, gerando casos acentuados de ansiedade, depressão e por vezes até suicídio, como nos casos graves da síndrome de *Burnout* (SANTANA *et al.*, 2020).

A respeito da prática do profissional da Psicologia Organizacional e do Trabalho no âmbito hospitalar tem-se, por vezes, confusões em relação às

atribuições desses profissionais, visto que nesse ambiente já se é mais comum a presença de psicólogos hospitalares. Entretanto, se deve ter em conta que em geral o psicólogo hospitalar irá atuar diretamente na promoção de saúde e cuidados paliativos, ou seja, o profissional age como uma ponte entre paciente, os familiares e a equipe de saúde. Já o profissional da Psicologia Organizacional e do Trabalho tem como foco da sua atuação promover o bem-estar daqueles colaboradores que compõem a organização, compreendendo os aspectos peculiares presentes na realidade hospitalar. Nesse viés, o psicólogo organizacional e do trabalho nas organizações hospitalares pode contribuir de forma significativa na promoção de saúde mental e bem-estar social (MOTA *et al.*, 2021, p.11).

47

### **3 CONCLUSÃO**

Diante do exposto, se torna claro que quando falamos dos impactos advindos da pandemia não devemos deixar de mencionar os profissionais do âmbito da saúde, que durante o período pandêmico foram, por vezes, aclamados como super-heróis e indicados como fortes. Entretanto, são indivíduos normais, que também possuem temores, são suscetíveis ao adoecimento e até mesmo a sucumbir diante de realidade vivida. Soma-se a isso o fato de estarem expostos mais enfaticamente aos perigos da pandemia, desde 2019, assim como terem sido submetidos a trabalharem em condições precárias, correndo risco de contaminação e de sobrecargas de trabalho, devido às altas cargas horárias. E, ainda, pode-se adicionar o aspecto de sofrerem e se angustiam com a morte de pacientes. Todos esses pontos contribuem para intensificar os sofrimentos psíquicos e poder levar ao desencadeamento de doenças psicológicas.

Assim, o investimento na saúde e no bem-estar desses trabalhadores se torna um ponto de extrema importância para ser discutido, pois apesar de poderem ser considerados como profissionais que devem estar sempre prontos a atender a população, eles também fazem parte dessa população e devem ser atendidos do mesmo modo diante das suas necessidades.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Sávio Breno Pires *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Visa em Debate**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

DAVIS, M. *et al.* **Coronavírus e a luta de classes**. [S. l.]: Terra Sem Amos, 2020.

DUARTE, M.Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000903401&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903401&lng=en&nrm=iso)>. acesso em: 27 ago. 2021.

LOTTA, Gabriela *et al.* **A pandemia de Covid-19 e os(as) profissionais de saúde pública no Brasil**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-covid-19-e-os-profissionais-de-saude-publica-no-brasil\\_fase-4.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-covid-19-e-os-profissionais-de-saude-publica-no-brasil_fase-4.pdf). Acesso em: 3 set. 2021.

MOTA, M.M. *et al.* Atuação do(a) Psicólogo(a) Organizacional e do Trabalho no contexto hospitalar: desafios e possibilidades. **Somma**, v. 7, n. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em: [http://revistas.ifpi.edu.br/somma/article/view/somma\\_v7i14e020721/6](http://revistas.ifpi.edu.br/somma/article/view/somma_v7i14e020721/6). Acesso em: 28 ago. 2021.

TEIXEIRA, C.F.S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3474-2020, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021.

TRIGO, T.R. *et al.* Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev. Psiq. Clín**, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/6CTppSZ6X5ZZLY5bXPPFB7S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 03 de Set. 2021.

SANTANA, A. C. *et al.* Covid-19, estresse contínuo e síndrome de burnout: como anda a saúde dos profissionais da enfermagem?. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, v. 6, n. 2, p. 101-112. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=0qxV3TwAAAAJ&citation\\_for\\_view=0qxV3TwAAAAJ:qjMakFHDy7sC](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=0qxV3TwAAAAJ&citation_for_view=0qxV3TwAAAAJ:qjMakFHDy7sC). Acesso em 03 de Set. 2021